



Doces palavras: relato de experiência do componente curricular Linguagens, no Programa Mulheres SIM

Ana Cláudia Burmester¹ - ana.burmester@ifsc.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato das aulas desenvolvidas no componente curricular de Linguagens, dentro do Programa de Extensão Mulheres SIM, do Instituto Federal de Santa Catarina. As aulas basearam-se em atividades de leitura e escrita, tendo como temática principal a obra da poetisa Cora Coralina.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão. Mulheres SIM. Comunicação. Cora Coralina.

ABSTRACT

This work explains how the subject Languages was developed, during the lessons of the Extension Program Mulheres SIM, at Instituto Federal de Santa Catarina. The lessons were based in reading and writing activities, especially on Cora Coralina's poetry.

KEYWORDS

Extension. Mulheres SIM. Communication. Cora Coralina.

¹ Técnica em assuntos educacionais, atuando na Coordenadoria Pedagógica do IFSC Canoinhas. Licenciada em Letras, Português/Inglês. Especialista em Metodologia da Ação Docente e em Direito Educacional.

1 Introdução

O programa de extensão Mulheres SIM, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, é composto por três diferentes projetos, dentre os quais o curso de extensão Educação e Gênero. O programa destina-se a atender mulheres em situação de vulnerabilidade social, sem escolaridade. Surgiu após a inclusão do programa Mulheres Mil ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, processo que, por exigir uma escolaridade mínima, acabou limitando o acesso de outros públicos e criou uma nova demanda. Assim, “o Programa busca a valorização da mulher, o empoderamento, o acesso aos direitos, cidadania e possibilidades de geração de renda” (WITT, 2014).

No contexto dessa oferta formativa, o componente curricular Linguagens é compreendido a partir do papel que a linguagem tem para a vida cidadã e autônoma dos sujeitos, sendo concebida como uma atividade de interação, altamente complexa. Por ser interacional, é realizada por sujeitos ativos no processo dialógico, que buscam a construção e a reconstrução de sentidos – e dos próprios sujeitos – por meio da linguagem e do uso de seus recursos linguísticos e contextuais (KOCH e ELIAS, 2012).

Acredita-se que o trabalho linguístico possibilita a interação entre os sujeitos e, conseqüentemente, colabora para o processo do seu empoderamento, compreendido como a aprendizagem para realizar as transformações necessárias na realidade individual e coletiva, a partir do acesso aos recursos materiais e simbólicos adequados (BERTIN, 2003, apud GIRARD, LEVY e TREMBLAY, 2011).

A promoção da leitura reflexiva e o incentivo à expressão verbal, oral e escrita, torna-se, portanto, uma estratégia de empoderamento bem como de elevação da autoestima, especialmente ao considerarmos o público atendido pelo Programa Mulheres Sim e relacionando-o à vida e à obra da poetisa Cora Coralina, foco principal do trabalho desenvolvido nesse componente curricular (Fig. 1).



Figura 1: Primeiro encontro do componente curricular Linguagens.

A poesia de Cora Coralina precisa ser abordada em seu contexto de produção, isto é, a vida da poetisa: as questões familiares e de gênero, a pouca escolaridade, o trabalho como doceira. Nas palavras de Cora:

Acredito que todo escritor autêntico coloca muito dele nas coisas que escreva. Nas coisas que escrevo há muito de mim. Eu não posso me separar daquilo que estou escrevendo. Mesmo quando fazia meus doces, eu estava nos meus doces. Eu me punha nos meus doces, imprimia os tons da minha personalidade nos meus doces. O meu prazer ia desde o começo da manipulação da fruta, até a embalagem (CORALINA, 1977 apud DELGADO, 2002, p.70).

Além disso, sua obra realiza uma importante análise social, retomando o papel da mulher na sociedade, os valores e as crenças morais, os modos de vida (BRITO, 2007), o que possibilita ao sujeito leitor importantes reflexões e reconstruções.

2 Metodologia

O Programa Mulheres Sim, do IFSC Canoinhas, foi realizado com um grupo de 30 mulheres da comunidade rural de Rio Vermelho, em Irineópolis/SC, de agosto a outubro de 2015. No componente curricular de Linguagens, buscou-se realizar um trabalho reflexivo sobre leitura e produção de textos verbais e não verbais, a fim de reconstruir sentidos e os próprios sujeitos em meio à interação linguística.

À seleção dos materiais e das temáticas precedeu-se a aplicação de um questionário de interesses entre as alunas. Por meio desse instrumento, observou-se o interesse pelo trabalho com leitura de textos diversos, bem como a falta de interesse na produção de textos escritos. Além disso, identificaram-se os gêneros textuais com as quais as alunas mais têm contato no seu cotidiano e, dentre eles, receitas culinárias.

Elaborou-se, então, um plano de aula que pudesse abranger os gêneros já conhecidos pelas alunas, especialmente as receitas, mas que igualmente se mostrasse desafiador no sentido de incentivar a produção escrita. Portanto, escolheu-se a poesia de Cora Coralina como a temática básica do trabalho, motivada pelo perfil da poetisa e de sua obra. Dessa forma, trabalharíamos com os gêneros textuais poema e receitas culinárias.

O trabalho com a poesia de Cora Coralina iniciou com a contextualização de sua obra, a partir da apresentação de vídeos com depoimentos da poetisa e de pessoas que a conheceram, inclusive familiares. Além disso, utilizaram-se os próprios poemas para caracterizar o contexto social da sua poesia. Procurou-se realizar leituras reflexivas a partir dos poemas, além de trabalhar a compreensão de termos desconhecidos. (Fig.2)



Figura 2: Alunas durante atividade de leitura.

Também se trabalharam com dois poemas do gênero receitas poéticas (de Carlos Drummond de Andrade e de Roseane Murray). As receitas poéticas foram comparadas, em sua estrutura textual e temática, às receitas culinárias – àquelas com as quais as alunas têm contato no seu dia a dia, bem como receitas da própria Cora Coralina, disponíveis na obra Cora Coralina: Doceira e Poeta (Global, 2009) (Fig. 3). Uma das receitas desse livro foi produzida pela equipe, durante a última aula.

Figura 3: Alunas conhecendo o livro Cora Coralina: doceira e poeta.



A partir das leituras realizadas, propuseram-se atividades de produção escrita. Num primeiro momento, o grupo foi convidado a realizar, de forma coletiva, a escrita de uma receita poética. Na sequência, dois grupos menores produziram outra receita poética para, enfim, as alunas, de forma individual, escreverem seus textos. Em nenhuma das atividades de produção escrita focou-se em questões gramaticais.

Além do trabalho com a vida e obra de Cora Coralina, outras atividades foram desenvolvidas, partindo de demandas identificadas ao longo dos encontros. As alunas manifestaram interesse em atividades de leitura em voz alta, uma vez que muitas delas realizam-na durante encontros religiosos. Dessa forma, propôs-se a leitura, em voz alta, de trechos bíblicos, chamando a atenção para entonação, pausas e ritmo de leitura.

Outra atividade demandada pelo grupo foi o trabalho com o gênero textual ata, pois muitas participam de reuniões de associações (associação de moradores, por exemplo), nas quais existe a necessidade de se registrarem atas. Logo, o grupo trabalhou com a escrita coletiva de uma ata, a partir dos elementos da própria aula, e destacaram-se os elementos essenciais desse gênero, sua estrutura e suas finalidades.

3 Resultados e considerações finais

No decorrer das aulas, observou-se o envolvimento e a participação de muitas alunas, nas atividades de leitura, reflexão e escrita. Percebeu-se que as temáticas trazidas por Cora Coralina fizeram sentido para aquele grupo de mulheres e é possível afirmar que houve igualmente um processo de reconstrução desses sentidos e significados.

Especialmente com relação à produção escrita, a falta de interesse demonstrada ao início foi superada. Ao término dos encontros, os textos produzidos pelas alunas foram apresentados, oralmente, ao grupo. A partir da fala e da escrita das alunas, percebeu-se a interação dos sujeitos e a sua afirmação enquanto aquelas que produzem sentidos e que têm consciência do poder da comunicação. Em meio aos textos escritos por elas, visualizam-se seus contextos particulares, suas expectativas, suas frustrações e, inclusive, o papel que o curso Educação e Gênero cumpre em suas realidades. Portanto, retomamos a ideia de empoderamento e de elevação da autoestima.

O trabalho resultou, por fim, em um livro digital que compila os textos produzidos pelas alunas, além das receitas culinárias por elas escolhidas, a exemplo da obra já citada de Cora Coralina. O livro, organizado juntamente a outro colaborador do programa, deve ser oficialmente lançado no início de 2016 e pretende-se que fique à disposição da comunidade, no site do Câmpus Canoinhas. Além disso, as alunas receberão uma cópia, em CD, desse material, juntamente ao certificado do curso.

4 Referências

BRITO, C. C. Das cantigas do beco: cidade e sociedade na poesia de Cora Coralina. **Sociedade e Cultura**, v.10, n.1, Goiás, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/1724/2132> > Acesso em: 23 dez. 2015.

DELGADO, A. F. Cora Coralina: a Poética do Sabor. **Ilha: Revista de Antropologia**. v.4, n.1, Florianópolis/SC, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/15031/15651> > Acesso em: 23 dez. 2015.

GIRARD, P.; LEVY, C.; TREMBLAY, G.. Universidade e coletividades locais: como compartilhar conhecimentos? In: TREMBLAY, G.; VIEIRA, P. F. (orgs.). **O papel das universidades no desenvolvimento local: experiências brasileiras e canadenses**. Florianópolis: APED: Secco, 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

WITT, A. T. S. **Projeto pedagógico de curso – FIC: curso de extensão Educação e Gênero**. Florianópolis: 2014. Disponível em: <<http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/CEPE2014/Reitoria%20FIC%20Educacao%20e%20genero.pdf>> Acesso em 23 dez. 2015.